

Ciências da Saúde: Teoria e Intervenção 5

Marileila Marques Toledo
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

Ciências da Saúde: Teoria e Intervenção 5

Marileila Marques Toledo
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>Ciências da saúde [recurso eletrônico] : teoria e intervenção 5 / Organizadora Marileila Marques Toledo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-006-3 DOI 10.22533/at.ed.063202404</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Toledo, Marileila Marques.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências Saúde: Teoria e Intervenção” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos, alicerçados teoricamente, para a construção do conhecimento, de forma a contribuir para intervenções transformadoras neste campo.

A intenção do livro é apresentar a pluralidade de teorias e de intervenções de forma didática e útil aos vários profissionais, pesquisadores, docentes e acadêmicos da área da saúde. Trata-se de um compilado de cento e dois artigos de variadas metodologias e encontra-se estruturado em cinco volumes.

Neste quinto volume, composto por 21 capítulos, os temas englobam a saúde da criança e do adolescente, a saúde da mulher e do idoso, entre outros temas.

Deste modo, esta obra apresenta resultados teóricos bem fundamentados e intervenções realizadas pelos diversos autores. Espera-se que este e-book possa contribuir para uma atuação mais qualificada nas ciências da saúde.

Uma ótima leitura a todos!

Marileila Marques Toledo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A PSICANÁLISE E A SAÚDE DA CRIANÇA: RELAÇÃO MÃE-BEBÊ E RISCOS AO DESENVOLVIMENTO	
Juliana Carolina Bianchi Campos Suusmann Santuza Fernandes Silveira Cavalini	
DOI 10.22533/at.ed.0632024041	
CAPÍTULO 2	21
ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA E USO DO <i>RESPONDENT DRIVEN SAMPLING</i> (RDS): QUESTÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS	
Givanildo da Silva Nery Sinara de Lima Souza José Eduardo Ferreira Santos Aisiane Cedraz Morais Luzimara Gomes Melo Rosely Cabral de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.0632024042	
CAPÍTULO 3	31
ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM CRIANÇAS DE 0 A 6 MESES	
Andreia Almeida Araujo Adriella Mariana Marciel dos Santos Vitoria Gonçalves Ribeiro Sandra Rodrigues de Oliveira Machado Nadine Antunes Teixeira Gregório Ribeiro de Andrade Neto Tharley Fabiano Silva Teixeira Fernanda Cardoso Rocha Karine Suene Mendes Almeida Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.0632024043	
CAPÍTULO 4	39
ANÁLISE DA EFETIVIDADE DA ACUPUNTURA EM INDIVÍDUOS COM ZUMBIDO: REVISÃO DE LITERATURA	
Marcelo Yugi Doi Ana Carolina Marcotti Luciana Lozza de Moraes Marchiori	
DOI 10.22533/at.ed.0632024044	
CAPÍTULO 5	62
ANÁLISE DA TEORIA DO CUIDADO TRANSPESSOAL DE JEAN WATSON SEGUNDO BARNUM	
Hilana Dayana Dodou	
DOI 10.22533/at.ed.0632024045	
CAPÍTULO 6	77
ATENÇÃO PRIMÁRIA NA SAÚDE DA POPULAÇÃO IDOSA EM INVESTIGAÇÃO AOS RISCOS DE QUEDAS: REVISÃO INTEGRATIVA	
Fernanda Ferreira de Sousa Larissa Cristiny Gualter da Silva Reis Cyntia Glaysy Couto Lima Gustavo Henrique Melo Sousa	

Rebeca Maria Silva Santos
Gleyde Raiane de Araújo
DOI 10.22533/at.ed.0632024046

CAPÍTULO 7 86

CONSUMO DE AÇÚCARES DE ADIÇÃO E SEUS FATORES ASSOCIADOS POR ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE SÃO LUÍS, MARANHÃO

Luana Lopes Padilha
Amanda Aparecida Campos Oliveira
Fabiana Viana Maciel Rodrigues
Kassiandra Lima Pinto
Adriana Furtado Baldez Mocelin
Monique Silva Nogueira De Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.0632024047

CAPÍTULO 8 102

CORPO, MÍDIA E EDUCAÇÃO FÍSICA: COM A FALA, OS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Cleber dos Santos Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.0632024048

CAPÍTULO 9 113

DESAFIOS PARA A PROSERVAÇÃO DE TRATAMENTOS ENDODÔNTICOS REALIZADOS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO NA FACULDADE DE ODONTOLOGIA – UFPEL

Larissa Moreira Pinto
Jeniffer Lambrecht
Luiz Antônio Soares Falson
Ezilmara Leonor Rolim de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.0632024049

CAPÍTULO 10 120

ENTRE FICÇÃO E REALIDADE - A RELAÇÃO INTERGERACIONAL ENTRE BISAVÓS E BISNETOS

Emily Schuler
Cristina Maria de Souza Brito Dias

DOI 10.22533/at.ed.06320240410

CAPÍTULO 11 133

ESTUDO DA REMOÇÃO DO AZUL DE METILENO DE EFLUENTES UTILIZANDO BIOADSORVENTE

Karwhory Wallas Lins da Silva
Allani Christine Monteiro Alves da Rocha

DOI 10.22533/at.ed.06320240411

CAPÍTULO 12 149

FATORES RELACIONADOS À DEPRESSÃO NOS IDOSOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Airton César Leite
Marlon de Moura Nunes
Ana Maria de Moura Fernandes
Liana Dantas da Costa Silva Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.06320240412

CAPÍTULO 13 157

FUNÇÕES TERAPÊUTICAS DA *Momordica charantia* L.

Mariana Barizon Saraiva

Luciana Oliveira de Fariña
DOI 10.22533/at.ed.06320240413

CAPÍTULO 14 166

O ENVELHECIMENTO NA BAIXADA SANTISTA: INFERÊNCIAS PRELIMINARES

Tathianni Cristini da Silva
Angelina Zanesco
Mileny Esbravatti Stephano Colovati
Simone Rezende da Silva

DOI 10.22533/at.ed.06320240414

CAPÍTULO 15 178

O IMPACTO DA DOENÇA NA VIDA COTIDIANA EM PESSOAS IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS

Nuno de Noronha da Costa Bispo
Letícia Caroline Falossi
Tatiani Aparecida Silva Fidelis
Fernanda Freitas Gonçalves Leati
Thainara Ferreira Furini
Mario Molari
Viviane de Souza Pinho Costa
Flamínia Manzano Moreira Lodovici
Ruth Gelehrter Costa Lopes
Maria Helena Villas Boas Concone

DOI 10.22533/at.ed.06320240415

CAPÍTULO 16 191

PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS NO LAZER EM BAIXOS NÍVEIS EM UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DO ESTADO DA BAHIA: ESTUDO MONISA

Mariana da Silva Ferreira
Gerleison Ribeiro Barros
Gildeene Silva Farias
Thiago Ferreira de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.06320240416

CAPÍTULO 17 202

PREVALÊNCIA DE DESNUTRIÇÃO EM ADOLESCENTES BRASILEIROS: REGISTROS DO SISVAN

Tarcia Almeida Lima
Andréa Dias Reis
Adriana Maria de Araújo Lacerda Paz
Adrielle Zagmignan
Ana Cláudia Garcia Marques
Clemilson da Silva Barros
Isabelle Christine Vieira da Silva Martins
Naine dos Santos Linhares
Paulo Henrique Alves Figueira
Lívia Muritiba Pereira de Lima Coimbra
Laís Ferreira de Sousa
Luciana Pereira Pinto Dias

DOI 10.22533/at.ed.06320240417

CAPÍTULO 18 211

PREVALÊNCIA DE OBESIDADE E CONSUMO ALIMENTAR DE ADOLESCENTES DA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL: REGISTROS DO SISVAN

Layla Lohanny Sales de Sousa

Rakel de Sousa Oliveira Mendes
Mylenne Cardim Ferreira
Clarissy Palheta de Sena Alcantra
Andréa Dias Reis
Ana Cláudia Garcia Marques
Clemilson da Silva Barros
Naine dos Santos Linhares
Adrielle Zagmignan
Laís Ferreira de Sousa
Luciana Pereira Pinto Dias
Lívia Muritiba Pereira de Lima Coimbra

DOI 10.22533/at.ed.06320240418

CAPÍTULO 19 224

PREVALÊNCIA DE OBESIDADE EM CRIANÇAS DO NORDESTE BRASILEIRO: REGISTROS DO SISVAN

Rafyza Leticya Coutinho Abreu
Geovana Carolina de Oliveira Magalhães
Letícia Cecília de Nazaré Rocha da Luz Messias
Maria Rita Fonseca Dias
Andréa Dias Reis
Ana Cláudia Garcia Marques
Adriana Maria de Araújo Lacerda Paz
Adrielle Zagmignan
Laís Ferreira de Sousa
Luciana Pereira Pinto Dias
Eliziane Gomes da Costa Moura da Silva
Lívia Muritiba Pereira de Lima Coimbra

DOI 10.22533/at.ed.06320240419

CAPÍTULO 20 235

PROPRIEDADES FARMACOLÓGICAS DO *Genipa Americana* L.

Marcella Crystina Ramos Queiroz
Alane Lorena Medeiros Nesello
Luiz Benedito Faria Neto
Samara Silva de Sousa
Nadine Cunha Costa

DOI 10.22533/at.ed.06320240420

CAPÍTULO 21 239

QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS FISICAMENTE ATIVOS DA CIDADE DE CRATO – CE

Naerton José Xavier Isidoro
José Johnny David de Alencar Lobo

DOI 10.22533/at.ed.06320240421

SOBRE A ORGANIZADORA..... 246

ÍNDICE REMISSIVO 247

ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM CRIANÇAS DE 0 A 6 MESES

Data de aceite: 13/04/2020

Andreia Almeida Araujo

Faculdades Unidas do Norte – FUNORTE. Montes Claros – MG

Adriella Mariana Marciel dos Santos

Faculdades Unidas do Norte – FUNORTE. Montes Claros - MG

Vitoria Gonçalves Ribeiro

Faculdades Unidas do Norte – FUNORTE. Montes Claros - MG

Sandra Rodrigues de Oliveira Machado

Faculdades Unidas do Norte – FUNORTE. Montes Claros - MG

Nadine Antunes Teixeira

Faculdades Unidas do Norte – FUNORTE. Montes Claros - MG

Gregório Ribeiro de Andrade Neto

Faculdades Unidas do Norte – FUNORTE. Montes Claros – MG

Faculdades de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI. Montes Claros - MG

Tharley Fabiano Silva Teixeira

Faculdades Unidas do Norte – FUNORTE. Montes Claros - MG

Fernanda Cardoso Rocha

Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. Montes Claros – MG

Karine Suene Mendes Almeida Ribeiro

Faculdades Unidas do Norte – FUNORTE. Montes Claros – MG

Universidade Estadual de Montes Claros –

UNIMONTES. Montes Claros – MG

Faculdades de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI. Montes Claros - MG

RESUMO: O aleitamento materno exclusivo (AME) consiste na oferta de apenas leite materno aos lactentes. é o alimento ideal para o recém-nascido, por trazer benefícios imunológicos e nutricionais que ajudam no desenvolvimento e crescimento saudável da criança. Este estudo teve como objetivo identificar a prevalência do aleitamento materno exclusivo de crianças menores de seis meses, no município de Montes Claros-MG, a partir dos dados do Sistema de Vigilância Alimentar e nutricional. Este foi um estudo retrospectivo, descritivo e de análise quantitativa. Em que se coletaram os dados por meio eletrônico, através dos relatórios públicos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, referentes ao número de crianças menores de seis meses em aleitamento materno exclusivo de Montes Claros – MG. A amostra foi constituída dos dados de todas as crianças que estão em aleitamento materno, constantes no SISVAN no ano de 2018. Em Montes Claros, MG, no ano de 2018, 65,15% das crianças acompanhadas pelo SISVAN estavam em aleitamento materno exclusivo. Este parâmetro é classificado pela

Organização mundial de Saúde como bom. No Brasil, no ano de 2015, apenas 55,0% das crianças acompanhadas pelo SISVAN estavam em aleitamento materno exclusivo. É necessária a realização de ações de incentivo ao aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida, uma vez que Montes Claros - MG está longe de alcançar os parâmetros preconizados pela Organização Mundial de Saúde.

PALAVRAS - CHAVE: Aleitamento Materno; Saúde da Criança; Desmame Precoce.

EXCLUSIVE BREASTFEEDING AND NUTRITIONAL CONDITION IN CHILDREN FROM 0 TO 6 MONTHS

ABSTRACT: Exclusive breastfeeding (EBF) consists of offering only breast milk to infants. It is the ideal food for the newborn, as it brings immunological and nutritional benefits that help in the child's healthy development and growth. This study aimed to identify the prevalence of exclusive breastfeeding of children under six months, in the city of Montes Claros-MG, based on data from the Food and Nutrition Surveillance System. This was a retrospective, descriptive and quantitative analysis study. In which data were collected electronically, through public reports of the Food and Nutrition Surveillance System, referring to the number of children under six months of exclusive breastfeeding in Montes Claros - MG. The sample consisted of data from all children who are breastfeeding, included in SISVAN in 2018. In Montes Claros, MG, in 2018, 65.15% of children monitored by SISVAN were exclusively breastfed. This parameter is classified by the World Health Organization as good. In Brazil, in 2015, only 55.0% of the children monitored by SISVAN were exclusively breastfed. It is necessary to carry out actions to encourage exclusive breastfeeding until the sixth month of life, since Montes Claros - MG is far from reaching the parameters recommended by the World Health Organization.

KEYWORDS: Breastfeeding; Child Health; Early Weaning.

1 | INTRODUÇÃO

O aleitamento materno exclusivo (AME) consiste na oferta de apenas leite materno aos lactentes, sem ingestão de alimentos sólidos ou outros líquidos como, água e suco, sendo apenas permitida a ingestão de medicamentos e/ou complexo vitamínico. Segundo a Organização Mundial de Saúde, o aleitamento materno exclusivo é a forma ideal e necessária para a alimentação da criança até o sexto mês de vida, devendo ocorrer de maneira complementada até os dois anos ou mais (LIMA; NASCIMENTO; MARTINS, 2018).

O leite materno é o alimento ideal para o recém-nascido, por trazer benefícios imunológicos e nutricionais que ajudam no desenvolvimento e crescimento saudável

da criança (BUSSATO, 2006). Os lactentes e recém-nascidos, nos primeiros meses de vida, possuem maior vulnerabilidade às infecções e alergias, devido ao sistema imunológico imaturo e alta permeabilidade intestinal. É comum o desenvolvimento de sinusite, eczema crônico, asma, dermatite atópica, entre outros. Frente a esse período crítico de relativa incompetência imunológica, o leite materno se apresenta como fator protetor. De acordo com a literatura, o risco de adquirir uma doença alérgica é de 65% maior em lactentes desmamados antes do sexto mês de idade.

O aleitamento materno é uma prática que contribui para a redução da morbimortalidade, especialmente por seus diversos benefícios físicos e mentais, especialmente entre os recém-nascidos de baixo peso e prematuros. Dentre as principais vantagens do uso do leite humano nessa população estão a prevenção de infecções, auxílio na maturação gastrointestinal e proteção da retinopatia da prematuridade. Além disso, no desenvolvimento a médio e longo prazo, a amamentação apresenta até vantagens no desempenho cognitivo e na prevenção de problemas metabólicos e, conseqüentemente, no desenvolvimento de doenças cardiovasculares na vida adulta. (SANCHES *et al.*, 2011)

É comum observar que a interrupção do aleitamento materno exclusivo se dá devido a diversos fatores que impossibilitam essa prática. A influência cultural e negativa da família em afirmar que o leite é insuficiente e a falta de conhecimento e incentivo dos profissionais de saúde no pré-natal, parto e puerpério acabam repercutindo no desmame precoce. Outros fatores que podem influenciar a lactante na maneira de como nutrir seu filho, é o nível de escolaridade, quanto menor escolarização, menor será o tempo de amamentação, além da situação financeira e emocional da família e da oferta em grande demanda de fórmulas infantis (LIMA; NASCIMENTO; MARTINS, 2018).

É competência do profissional de saúde promover, apoiar e proteger a prática do aleitamento materno no Brasil, bem como incentivar as nutrizes e a família para que não ocorra o desmame precoce. Nessa perspectiva, a Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) desenvolveu os chamados “dez passos para o sucesso do aleitamento materno” que devem ser seguidos pelos profissionais de saúde dentro de um serviço de saúde. Aquelas instituições que aderirem às normas desse documento, passam a ser chamadas de “Hospital Amigo da Criança”. Existem diversos programas de incentivo ao AM direcionados aos profissionais de saúde; ainda assim, a prevalência de AME está abaixo das metas preconizadas pela OMS (LIMA; NASCIMENTO; MARTINS, 2018).

Os dez passos para o sucesso do aleitamento materno exclusivo são:

1. Ter uma norma escrita sobre aleitamento materno, que deve ser rotineiramente transmitida a toda equipe de saúde;
2. Treinar toda a equipe de saúde, capacitando-a para implementar esta norma;

3. Orientar todas as gestantes sobre as vantagens e o manejo do aleitamento materno;
4. Ajudar as mães a iniciar o aleitamento materno na primeira meia hora após o nascimento do bebê;
5. Mostrar as mães como amamentar e como manter a lactação, mesmo se vierem a ser separadas de seus filhos;
6. Não dar ao recém-nascido nenhum outro alimento ou bebida além do leite materno, a não ser que tal procedimento tenha uma indicação médica;
7. Praticar o Alojamento Conjunto – permitir que mãe e bebê permaneçam juntos, 24 horas por dia;
8. Encorajar o aleitamento materno sob livre demanda;
9. Não dar bicos artificiais ou chupetas a crianças amamentadas ao seio;
10. Encaminhar as mães, por ocasião da alta hospitalar, para grupos de apoio ao aleitamento materno na comunidade ou em serviços de saúde (SILVA *et al.*, 2017, p.22).

O presente estudo tem como objetivo identificar a prevalência do aleitamento materno exclusivo, a partir dos dados do Sistema de Vigilância Alimentar e nutricional (SISVAN).

2 | METODOLOGIA

Foi realizado um estudo retrospectivo, descritivo com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados a partir do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricionais (SISVAN), através dos relatórios públicos de marcadores de consumo alimentar no SISVAN web, de crianças menores de seis meses, no ano de 2018 em Montes Claros, MG.

O SISVAN é um instrumento de gestão voltado para o monitoramento de a situação alimentar e nutricional que auxilia o profissional de saúde no diagnóstico da situação dos agravos alimentares e nutricionais, possibilitando assim a identificação dos fatores de riscos e proteção para as condições de saúde e intervenções para a população brasileira assistida na atenção básica. Através do SISVAN web é possível consultar informações a respeito do estado nutricional e consumo alimentar dos usuários. Os dados públicos do SISVAN podem ser acessados por qualquer pessoa através do espaço eletrônico do departamento de atenção básica.

Foi utilizado às seguintes variáveis:

- Aleitamento materno exclusivo em menores de seis meses
- Total de menores de seis meses acompanhados.

Os dados foram tabulados através da estatística descritiva simples, utilizou-se

o programa Microsoft Office Excel (Microsoft®, 2010) e apresentou – se em forma de tabelas. Os percentuais de aleitamento materno exclusivo foi classificado de acordo com os parâmetros recomendados pela Organização Mundial de Saúde (2008) que classifica a situação dos percentuais de Prevalência do Aleitamento Materno Exclusivo em ruim, razoável, bom e muito bom, conforme descrito no Quadro 1.

Indicador	Classificação
Ruim	0 – 11%
Razoável	12% - 49%
Bom	50% até 89%
Muito Bom	90% - 100%

Quadro 1 – Indicadores de classificação do Aleitamento Materno Exclusivo em menores de 6 meses segundo padrões da OMS (2008).

Fonte: OMS (2008).

Para este estudo utilizou-se dados de domínio público, desta forma este estudo dispensou o parecer do comitê de éticas em pesquisa.

3 | RESULTADOS

Em Montes Claros, MG, no ano de 2018, 65,15% das crianças acompanhadas pelo SISVAN estavam em aleitamento materno exclusivo (Tabela 1). Este parâmetro é classificado pela Organização mundial de Saúde como bom. No Brasil no ano de 2015 apenas 55,0% das crianças acompanhadas pelo SISVAN estavam em aleitamento materno exclusivo (NASCIMENTO *et al.*, 2015). Já no ano de 2018 (BRASIL, 2019), a prevalência de aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade, no Brasil foi 54%. Desta forma, considera-se que o percentual de crianças amamentadas em Montes Claros, MG está superior à média nacional, embora ainda esteja longe do recomendado pela OMS (2008) com taxa de 80% a 90%.

Para a OMS (2008) o aumento ou diminuição desse indicador reflete nas condições de saúde e nutrição infantil. Além disso, o aleitamento materno possui importante papel protetor, uma vez que mesmo isoladamente é capaz de reduzir a morbimortalidade infantil (NASCIMENTO *et al.*, 2015).

Crianças menores de seis meses acompanhadas	Aleitamento exclusivo		Classificação OMS
	N	%	
1954	1273	65,15%	Bom

Tabela 1 – Prevalência do aleitamento materno exclusivo em crianças de 0 a 6 meses em Montes Claros, MG e classificação do Aleitamento materno exclusivo de acordo com

O aleitamento materno exclusivo por seis meses, seguido da continuidade da amamentação e introdução de alimentos complementares apropriados possui inúmeros benefícios nutricionais, imunológicos e afetivos de fundamental importância para a saúde e sobrevivência das crianças, além de desempenhar um importante papel na saúde das mulheres. Esta prática se destaca como a de melhor potencial para salvar vidas, associada ao aleitamento contínuo no primeiro ano de vida, sendo capaz de prevenir uma a cada 7,5 mortes infantis.

No que diz respeito aos benefícios exercidos em longo prazo, uma meta-análise publicada pela Organização Mundial de Saúde (2008) constatou que sujeitos que foram amamentados tiveram menores taxas de colesterol total, menor pressão arterial e reduzida prevalência de obesidade e diabetes do tipo 2 na fase adulta. Apesar de todas as evidências disponíveis sobre a importância dessa prática, o Brasil ainda está longe de cumprir a recomendação de aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida, conforme preconiza a OMS (RAMOS *et al.*, 2010) uma vez que no Brasil a média de aleitamento materno exclusivo até seis meses é de 54,5%. Já no município de Montes Claros MG, o índice de aleitamento materno exclusivo foi de 65,15% no ano de 2018, destacando uma melhora progressiva de outras pesquisas anterior.

As ações voltadas à saúde materno-infantil têm destaque entre as Políticas Públicas de Saúde do país. A saúde do recém-nascido (RN) abrange cuidados iniciados desde o período gestacional, atenção durante o nascimento e cuidados integrais em todos os níveis de complexidade que continuarão a ser prestados ao bebê, objetivando a promoção da qualidade de vida e a redução da mortalidade infantil no Brasil que, apesar de estar apresentando queda, ainda encontra-se distante do desejado. A promoção da saúde, por meio de práticas educativas, é fundamental na política de saúde. Assim, a promoção do aleitamento materno é questão fundamental das políticas públicas voltadas à qualidade de vida materno-infantil. A implementação de ações voltadas a essa questão é um desafio para o sistema de saúde, numa perspectiva de abordagem integral e humanizada, uma vez que envolve ações coletivas e intersetoriais (BATTAUS; LIBERALI, 2014).

Embora a Organização Mundial da Saúde OMS reconheça as políticas de aleitamento no Brasil como referência mundial (BRASIL, 2016), foi identificada durante a discussão que as práticas de AME no Brasil estão aquém do recomendado com prevalências regionais e estaduais “Razoáveis” e no máximo “Boas”. No entanto nota-se uma aproximação da meta estabelecida na Assembléia Mundial de Saúde, que definiu em 2012 que houvesse aumento de no mínimo 50% da prevalência de

Aleitamento Materno Exclusivo em menores de seis meses até 2025(NASCIMENTO *et al.*,2015).

Nas últimas décadas a saúde materna tem se concentrado em grande parte, no acesso e na qualidade dos cuidados durante a gravidez e o parto. No entanto, o período pós- parto, não tem recebido o mesmo nível de atenção. Durante este período as mulheres experimentam profundas modificações relativas tanto à recuperação do aparelho genital como endócrinas e nutricionais. Uma das mudanças físicas mais evidentes é a perda de peso corporal que, em média, atinge entre 0,6 e 0,8 kg nos primeiros seis meses. No entanto, no ano do parto, muitas mulheres podem reter e até mesmo ganhar peso. Este ganho adicional pode ter um efeito cumulativo sobre gestações subsequentes, exacerbando o risco de obesidade materna e morbidades relacionadas em todo o ciclo reprodutivo. Por estas razões a perda de peso é importante nas mulheres que ganharam peso excessivo durante a gravidez, e crítica naquelas com sobrepeso ou obesas no início da gravidez, o aleitamento materno é um importante aliado da mulher neste período, pois ajuda a mesma perder peso neste período (FALIVENE; ORDEN, 2017).

O alimento que a criança recebe nos meses iniciais de vida, tem um papel importante na etiologia dos desvios nutricionais. Assim, o aleitamento materno exclusivo por seis meses e complementado por pelo menos dois anos, constituem um fator protetor contra a obesidade e o sobre peso (BREIGEIRON *et al.*, 2015).

Um estudo realizado por (BREIGEIRON *et al.*, 2015)em que desvios nutricionais foram comparados com eutrófia, os dados mostraram que estar amamentando ($P=0,029$) é fator de proteção para magreza e magreza acentuada, e estar amamentando ($P=0,024$) ou ter amamentado ($P=0,000$) é fator de proteção para sobrepeso, risco para sobrepeso e obeso. Estratificando a presença de intercorrências prévias por estado nutricional, os dados mostraram um maior percentual para sobrepeso ($n=3$; 75,0%), seguido por obeso ($n=5$; 55,6%), magreza ($n=3$; 50,0%), eutrófico ($n=37$; 35,2%), magreza acentuada ($n=1$; 33,3%) e risco para sobrepeso ($n=6$; 31,6%) (BREIGEIRON *et AL.*, 2015).

4 | CONCLUSÃO

Evidenciou-se através deste estudo que a prevalência do Aleitamento materno exclusivo, no município de Montes Claros, MG está melhor que a média nacional, porém longe de alcançar os parâmetros recomendados pela Organização Mundial de Saúde. Desta forma, faz se necessário que todos os serviços de saúde, seja ele público ou privado, que atenda mulheres em seus período pré natal ou durante o parto nascimento e acompanhamento das crianças trabalhareem com os dez passos

para o sucesso do aleitamento. É importante ressaltar o papel da família que também deve apoiar a mulher neste momento, desta forma, toda a família também deve receber orientações e estímulos.

Ressalta-se também o papel do aleitamento materno na manutenção do estado nutricional da criança e adolescente, visto que, o Brasil enfrenta hoje uma epidemia de crianças e adolescentes obesos.

A atenção primária à saúde, por ser a porta de entrada dos serviços públicos e o primeiro contato da população representa um papel primordial para o incentivo e manutenção da amamentação em crianças, sendo o enfermeiro o profissional habilitado e mais próximo desta mulher, podendo contribuir para aumentar o percentual de crianças amamentadas ao peito.

Por ser realizado com dados de bases secundárias este estudo apresentou algumas limitações, como a dificuldade de relacionar dados do estado nutricional com o aleitamento materno exclusivo, assim espera-se que mais estudos possam ser desenvolvidos e aprofundados.

REFERÊNCIAS

- BATTAUS, M. E. B.; LIBERALI, R. A. Promoção do aleitamento materno na estratégia de saúde da família – revisão sistemática. **Revista de APS**, v. 17, n. 1, jan/mar. 2014.
- BREIGEIRON, M. K. *et al.* Associação entre estado nutricional, aleitamento materno exclusivo e tempo de internação hospitalar de crianças. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 36, n. spe. 2015.
- BUSSATO, A. R. M.; OLIVEIRA, A. F.; CARVALHO, H. S. L. A influência do aleitamento materno sobre o estado nutricional de crianças e adolescentes. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 24, n. 3. 2006.
- FALIVENE, M. A.; ORDEN, A. B. Fatores do comportamento materno que influenciam a retenção de peso pós-parto. **Revista Brasileira De Saúde Materno Infantil**, Recife, v.17, n 2, abr/jun. 2017.
- LIMA, A. P. C.; NASCIMENTO, D. S.; MARTINS, M. M. F. A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce. **Journal of Health and Biological Sciences**, v.6, n.2, abr./jun. 2018.
- NASCIMENTO, J. C. *et al.* Prevalência do aleitamento materno exclusivo nas regiões brasileiras em 2015. **Carpe Diem**, Natal, v. 16, n. 2, set./out. 2018.
- Organização Mundial da Saúde. **Infant and Young Child Feeding: A tool for assessing practices, policies and programmes**. Geneva. 2008.
- RAMOS, C. V. *et al.* Prevalência do aleitamento materno exclusivo e os fatores a ele associados em crianças nascidas nos Hospitais Amigos da Criança de Teresina – Piauí. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 19, n. 2, abr., jun, 2010.
- SANCHES, M. T. C. *et al.* Fatores associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo de lactentes nascidos com baixo peso assistidos na atenção básica. Rio de Janeiro. **Cadernos de Saúde Pública**, São Paulo, v.27, n.5, mai.2011.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acupuntura 39, 40, 41, 42, 43, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61

Adolescente 29, 38, 87, 90, 93, 110, 112, 204, 209

Adsorção 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

Aleitamento materno 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 99, 233

Atenção Básica 4, 34, 38, 77, 79, 82, 83, 204, 222, 227, 233

Azul de metileno 133, 135, 136, 137, 145, 146, 147, 148

B

Bioativos 157, 158, 162

Bisavós 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132

Bisnetos 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

C

Consumo Alimentar 34, 87, 89, 91, 92, 95, 96, 97, 99, 101, 211, 212, 213, 214, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 233

Corpo 5, 8, 13, 15, 17, 18, 50, 52, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 136, 184, 185, 221, 223, 236, 245

Criança 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 29, 31, 32, 33, 37, 38, 123, 127, 204, 225, 226, 230, 231, 232, 233

Cuidados de enfermagem 62

D

Depressão 6, 10, 18, 48, 55, 108, 149, 150, 153, 154, 155, 156, 160

Desenvolvimento Infantil 1, 2, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 14, 16, 18, 19, 233

Desmame Precoce 32, 33, 38, 226

Desnutrição 202, 203, 204, 208, 209

Doença 12, 16, 33, 43, 47, 48, 63, 66, 69, 79, 82, 98, 150, 153, 154, 169, 178, 179, 180, 181, 182, 186, 187, 188, 202, 204, 213

E

Educação física 102, 103, 111, 112, 199, 241, 245

Endodontia 113, 115, 118

Espaço urbano 167

Estudos Transversais 192

F

Família 3, 4, 16, 19, 33, 38, 81, 84, 93, 99, 118, 120, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 149, 154, 155, 157, 158, 172, 241, 245

Fatores relacionados 149, 150

G

Genipine 236

Geniposide 236

I

Idoso 83, 149, 150, 184, 239

Instituição de longa permanência 178, 189

Intergeracionalidade 120, 122

J

Jenipapo 235, 236, 237, 238

L

Lazer 99, 104, 123, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 186, 189, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 241

M

Melão de São Caetano 157

Mídia 102, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 121, 205

N

Nordeste 90, 99, 100, 199, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 232

O

Obesidade 36, 37, 87, 89, 95, 97, 99, 100, 101, 107, 192, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 245

P

Pessoas idosas 83, 150, 178, 179, 180, 187, 188, 240

Planta medicinal 157

Políticas Públicas 24, 36, 89, 154, 166, 167, 168, 172, 174, 176, 208

Prevalência 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 43, 57, 60, 77, 79, 81, 82, 83, 84, 89, 98, 99, 100, 101, 150, 168, 175, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233

Psicanálise 1, 5, 7, 8, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20

Q

Qualidade de vida 14, 36, 41, 48, 54, 55, 77, 79, 83, 108, 109, 149, 153, 155, 168, 174, 175, 177, 218, 222, 231, 239, 240, 241, 243, 244, 245

Quedas 77, 79, 81, 82, 83, 84, 189

R

Radiografia 113, 116, 117

Relação mãe-bebê 1, 6

Respondent Driven 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29

Risco 1, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 33, 37, 77, 79, 81, 82, 83, 84, 87, 89, 91, 92, 95, 98, 135, 150, 192, 204, 216, 217, 222, 223, 226, 229, 232, 233

S

Saccharum 133, 134, 136

Saúde da criança 1, 204, 233

SISVAN 31, 32, 34, 35, 36, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 233

Situação de rua 21, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 30

V

Vulnerabilidade 6, 7, 21, 22, 23, 24, 26, 33, 150, 153, 179

Z

Zumbido 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60

 **Atena**
Editora

2 0 2 0